**OBESIDADE NO GATO DOMÉSTICO (*Felis silvestris catus*) – REVISÃO DE LITERATURA**

**Luiza Weinert Karaim1\* e Luisa Andrade Azevedo2.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato:lukaraim7@gmail.com*

*2Médica Veterinária autônoma – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A domesticação do gato trouxe consequências comportamentais significativas para a espécie, pois atualmente a maioria desses animais são mantidos em espaços restritos, como casas e apartamentos. Associado a estes fatores, a alimentação inadequada predispõe aos animais o desenvolvimento de sobrepeso e, até mesmo, à obesidade.3

A obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal capaz de afetar negativamente a saúde do animal, causado na maioria das vezes pela falta de conhecimento do proprietário em relação a quantidade e a frequência de alimento a ser fornecido diariamente. É importante ressaltar que uma avaliação metabólica é extremamente válida para o conhecimento do real estado de saúde do paciente.Ao contrário do que se imagina, o tratamento da obesidade em felinos não é simples, pois não consiste apenas em restrição alimentar e exercícios, mas envolve um conjunto de aspectos comportamentais e fisiológicos específicos da espécie, o que exige conhecimento e comprometimento do clínico veterinário e do proprietário.3

Diante do exposto, o objetivo desta revisão da literatura é apresentar informações referentes aos aspectos gerais da obesidade felina, bem como as principais alterações metabólicas, consequências e tratamento.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado por meio de uma busca em bancos de dados do SciELO e do Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves: obesidade, felinos, nutrição, patologia. O parâmetro de escolha dos artigos encontrados foi a atualidade dos dados apresentados.

**REVISÃO DE LITERATURA**

É notório que o desequilíbrio entre a ingestão e o gasto energético, que conduz a um persistente excesso calórico, é a principal etiologia em todos os casos de obesidade, mas existem, ainda, outras causas que contribuem para o desenvolvimento da obesidade.3

Algumas raças de gatos,bem como os gatos da raça Manx, apresentam uma incidência muito alta de obesidade indicando que fatores genéticos podem ter, também, um papel importante na espécie.3

Além disso, pode-se observar que a obesidade é mais comum em fêmeas do que em machos, em decorrência da menor concentração de hormônios androgênicos, e menor taxa metabólica basal, o que as predispõe ao aumento de peso.1

A obesidade também pode estar associada a distúrbios endócrinos, tais como hipopituitarismo, hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo e hiperinsulinemia. Essas doenças causam desequilíbrio energético e consequente deposição de gordura e sobrepeso.6

Outro fator causal ao sobrepeso em gatos domésticos é a castração. Os animais castrados de ambos os sexos e adultos entre dois e nove anos de idade mostraram-se mais propensos ao surgimento da condição mencionada. Pesquisadores demonstraram o aumento na ingestão de alimento (25%-50%), e ganho de peso significativo em gatos após a castração. Esse quadro também foi mais expressivo em fêmeas (39%) do que em machos (10%).1

A diminuição da atividade voluntária ocasiona uma redução no gasto energético, assim como afeta a ingestão alimentar diária do animal. Animais sedentários consomem mais alimentos e ganham mais peso que os animais com níveis moderados de atividade.3

Diante disso, a obesidade no gato doméstico pode provocar diversas consequências negativas para a saúde do animal, bem como interferência na homeostasia da insulina e da glicose, causando hiperinsulinemia e diversos graus de intolerância à glicose, configurando como diabetes mellitus.4

Ademais, os efeitos físicos de carregar um excesso de peso colaboram para o aparecimento de problemas articulares e locomotores e para o desenvolvimento de artrite, artrose e necrose articular, contribuindo para que o animal venha a apresentar intolerância ao exercício. A complicação das injúrias articulares conduz a uma redução de mobilidade e de gasto energético, podendo dar início a um ciclo causa e efeito, que agrava progressivamente tanto a obesidade quanto a injúria articular.5

De mesmo modo, outras possíveis consequências são as alterações cardíacas e respiratórias, sendo que gatos obesos têm maior predisposições a desenvolverem problemas cardiovasculares do que gatos não obesos. Isso acontece porque o excesso de peso produz um aumento da força e frequência de contração cardíaca, promovendo um esforço adicional em um coração já debilitado muitas vezes pela infiltração de gorduras, resultando no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Já a dificuldade respiratória pode ser causada por depósitos de gordura que circundam e estreitam a rota de passagem do ar nas áreas de laringe e faringe.2

Diante da problemática acerca da obesidade em gatos domésticos faz-se necessário o tratamento contínuo, que consiste no equilíbrio entre a ingestão e o gasto energético. Para isso junta-se o incentivo a exercícios, para o gasto de energia, e uma dieta controlada com maior nível protéico e menor nível de gorduras e carboidratos.3

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prevalência da obesidade em felinos necessita da atenção de médicos veterinários por ser uma doença grave de caráter crônico, de difícil tratamento, além de estar associada ao desenvolvimento de enfermidades secundárias permanentes.3 Os gatos que já se encontram com um quadro de obesidade necessitam de tratamento sério e contínuo. Com isso, é necessário a educação dos tutores por parte dos médicos veterinários para a sua persistência e monitoração adequada, somado a isso, um tratamento conduzido de forma correta, evitando o surgimento de problemas metabólicos graves, portanto o conhecimento sobre os aspectos gerais e particularidades da obesidade em felinos é imprescindível.

**APOIO: Grupo de Estudos de Animais Silvestres (GEAS) do UniBH.**